

ASSIM, SIM!

TATIANA BELINKY



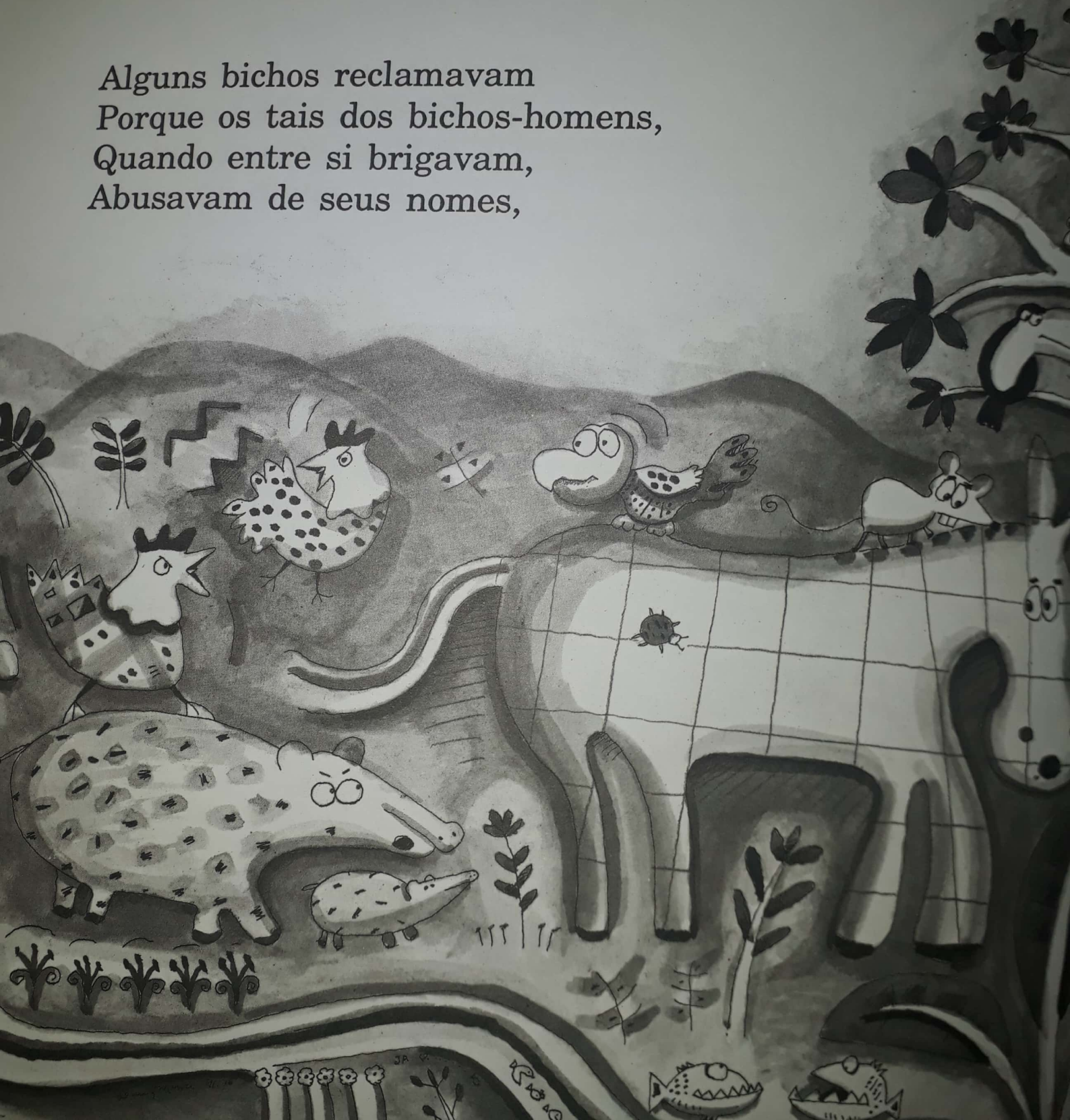
ASSIM, SIM!

TATIANA BELINKY

Ilustração: Luiz Maia



Alguns bichos reclamavam
Porque os tais dos bichos-homens,
Quando entre si brigavam,
Abusavam de seus nomes,



Se xingando de camelo,
Anta, burro, bode e rato,
E outros mais de pena e pelo,
Como vaca, sapo e pato...





Quando a Leoa, de repente,
Rosna: — Eu não reclamo à toa:
À mulher que é valente
O homem chama de leoa!

O Leão ruge: — É uma verdade
Que não tem contestação:
Quem tem pose de majestade
O homem chama de leão.



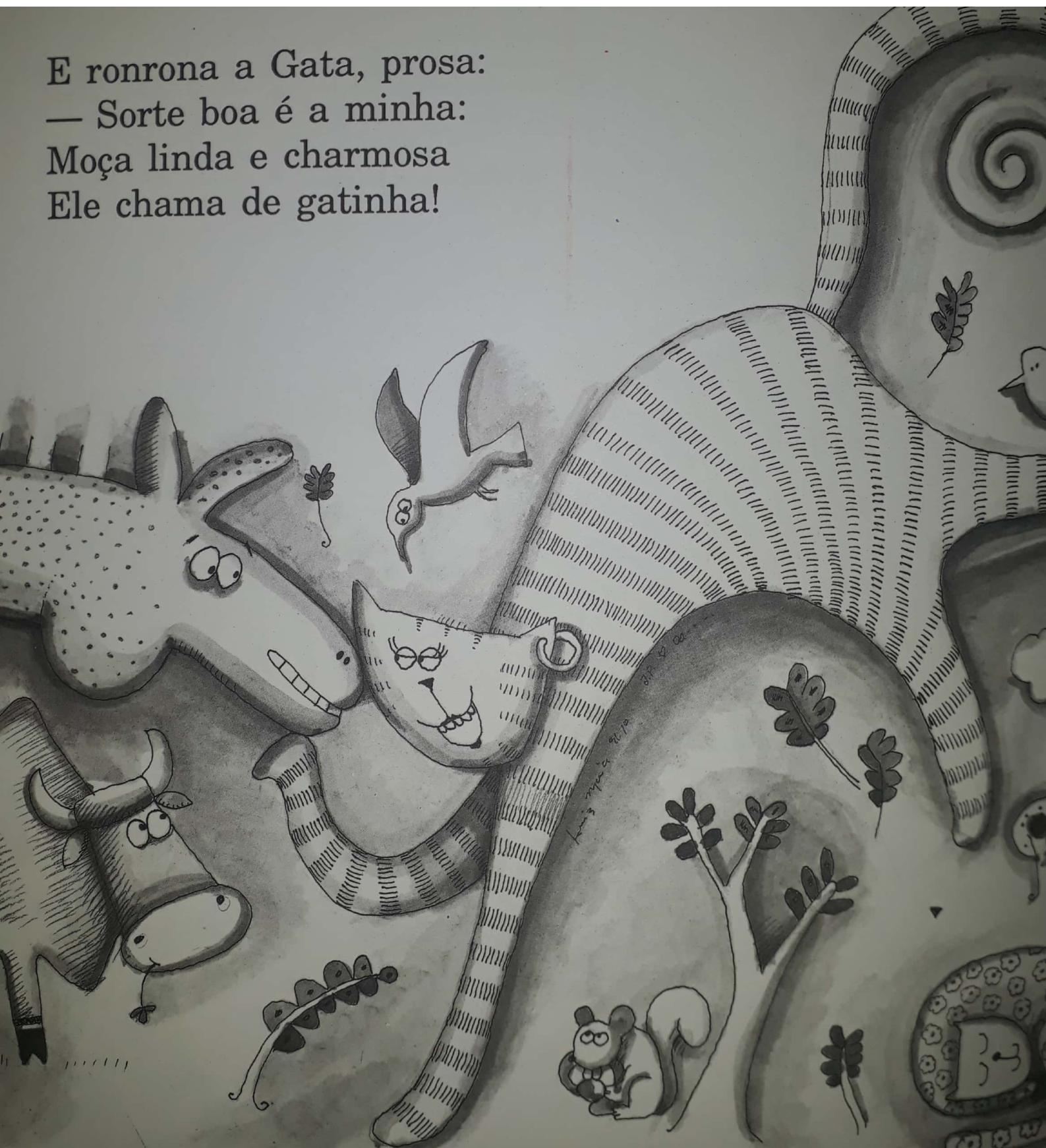
— Razão para ficar contente
— Silva a Cobra — até me sobra:
De alguém que é competente
Dizem sempre: ele é um cobra!



Dona Tigre brama: — Sorte
Também tenho eu, que beleza!
À mulher de encanto forte
O homem chama de tigresa!



E ronrona a Gata, prosa:
— Sorte boa é a minha:
Moça linda e charmosa
Ele chama de gatinha!





Cisne arensa: — Da graciosa
Moça linda, insinuante,
Diz o homem: é formosa!
Como um cisne ela é elegante!

Grita a Águia, orgulhosa:
— Não há quem mais sobressaia
Do que eu mesma: ao Rui Barbosa
Chamam Águia de Haia!



E arrulha a Rola: — A minha
Sorte até que é bem gostosa:
Ele chama de rolinha
À moça meiga e carinhosa.



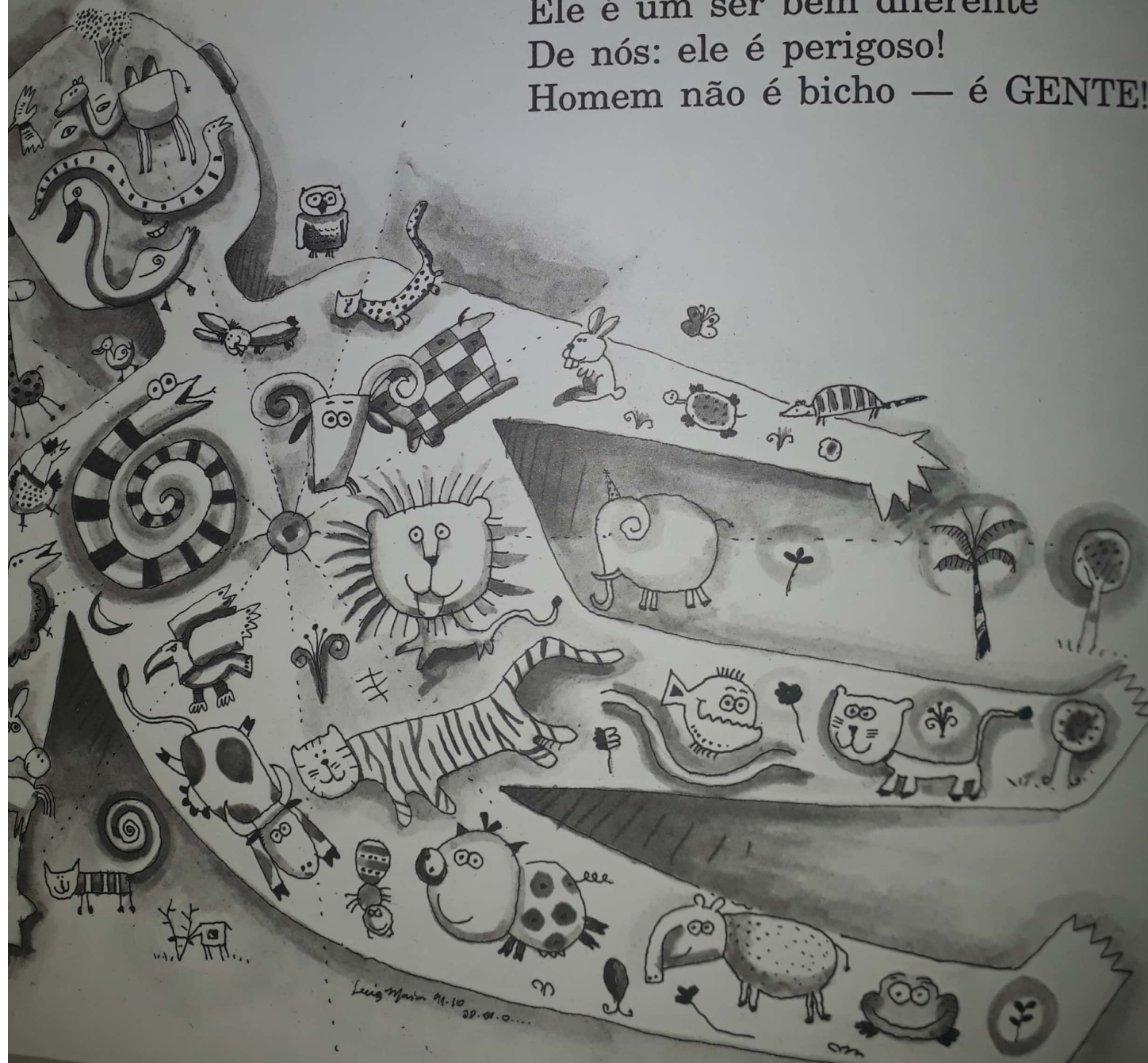


Trabalhando a vida inteira,
A Formiga apressadinha
Diz: — Mulher trabalhadeira
Ele chama formiguinha!



Mas em tom mui sentencioso,
Silva a sábia serpente:
— Homem é mau, ou bondoso,
Ele é frio, ou morno, ou quente.

É furioso ou carinhoso,
Ele é um ser bem diferente
De nós: ele é perigoso!
Homem não é bicho — é GENTE!





Nasci na Rússia, em 1919, e cheguei ao Brasil aos dez anos de idade. Aqui estudei, me casei, tive filhos e netos, e logo terei também bisnetos. Portanto, sou “antiga”, mas não sou “velha”, pelo menos por dentro. Porque dentro de mim continua vivinha a criança que fui em anos passados. E isto me permite estar sempre em sintonia com crianças e jovens, com quem procuro repartir as minhas curtições de ontem e de hoje. Há mais de quarenta anos que escrevo. Já traduzi muitos livros de várias línguas. Escrevi para teatro e televisão, contei muitas histórias verdadeiras e inventadas. Já ganhei muitos prêmios, mas o prêmio maior é saber que meus livros irão para as mãos das crianças, e se elas sorrirem, ou se emocionarem, ou ficarem pensativas — eu ficarei feliz.

Tatiana Belinky

